

Ampliando a ação em prol da natureza:

Como a economia circular pode ajudar a
cumprir o **Marco Global de Biodiversidade**



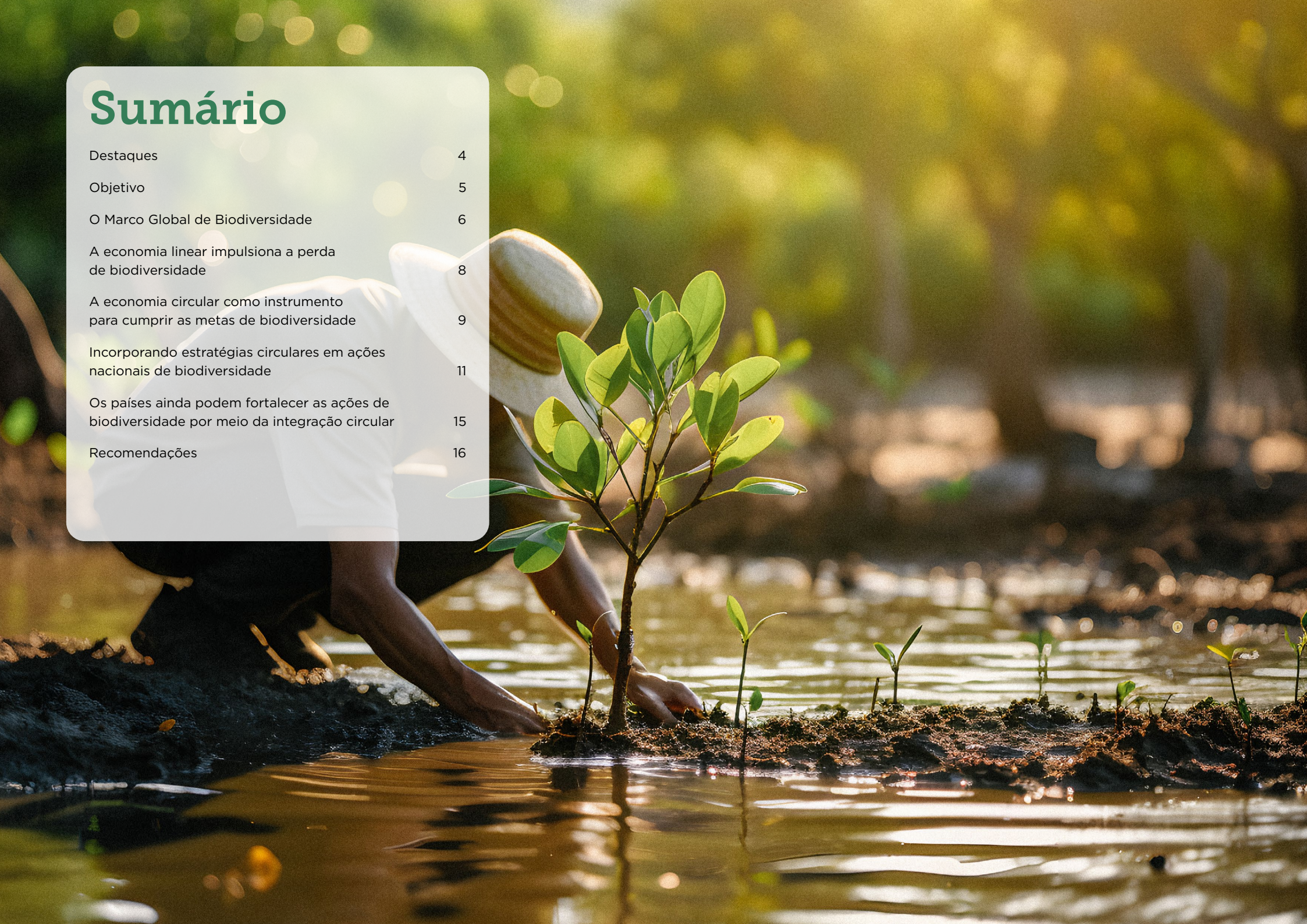


O Marco Global de Biodiversidade de Kunming-Montreal foi construída em torno de uma teoria de mudança que considera necessária e urgente a ação política em escala global, regional e nacional para alcançar o desenvolvimento sustentável. Essa abordagem busca reduzir e/ou reverter os fatores de mudanças indesejáveis que têm exacerbado a perda de biodiversidade, permitindo a recuperação de todos os ecossistemas e o alcance da Visão da Convenção de viver em harmonia com a natureza até 2050.

Teoria da mudança | [Marco Global de Biodiversidade \(2022\)](#)

Sumário

Destaques	4
Objetivo	5
O Marco Global de Biodiversidade	6
A economia linear impulsiona a perda de biodiversidade	8
A economia circular como instrumento para cumprir as metas de biodiversidade	9
Incorporando estratégias circulares em ações nacionais de biodiversidade	11
Os países ainda podem fortalecer as ações de biodiversidade por meio da integração circular	15
Recomendações	16



Destaques

- A economia circular ajuda a combater a principal causa da perda de biodiversidade, gerando valor econômico de maneiras que não apenas evitam um declínio maior, como reconstruem a biodiversidade. Abordagens circulares devem estar entre as mudanças econômicas defendidas nas discussões sobre biodiversidade, inclusive aquelas que envolvem a implementação do Marco Global de Biodiversidade (EGB) de Kunming-Montreal.
- A economia circular pode fortalecer o cumprimento de todas as 23 metas do Marco. Integrar abordagens circulares na implementação nacional das Metas 14, 15, 16, 18 e 19 pode gerar efeitos positivos em cascata em toda a agenda do Marco, apoiando tanto a integração da biodiversidade quanto a mobilização de recursos.
- Ainda existe um potencial pouco explorado para incorporar abordagens de economia circular nas Estratégias e Planos de Ação Nacionais para a Biodiversidade (NBSAPs), de modo a reforçar o cumprimento das metas de biodiversidade. Embora as versões atualizadas dos NBSAPs ainda não apresentem um roteiro claro de como a economia circular pode contribuir para a implementação em nível nacional, o processo abre espaço para parcerias – inclusive com o setor empresarial – a fim de aproveitar o interesse existente, estimular investimentos e ampliar a adoção de modelos de negócios circulares.
- Como a agricultura, a silvicultura e outros setores de base biológica são os principais responsáveis pela perda de biodiversidade, os países precisam garantir a coerência entre as políticas de biodiversidade, bioeconomia e economia circular. Incorporar abordagens circulares nesses setores pode posicioná-los para cumprir as metas de biodiversidade de forma mais eficiente, sendo que a agricultura e os sistemas alimentares oferecem um ponto de entrada de alto impacto.
- Os próximos relatórios nacionais para a Convenção sobre Diversidade Biológica (CBD), previstos para fevereiro de 2026, marcam um momento oportuno para que os países identifiquem sinergias concretas entre a implementação da economia circular e as agendas de biodiversidade, visando apresentar as melhores práticas na 17ª Conferência das Partes da CDB (COP17) no final do mesmo ano.

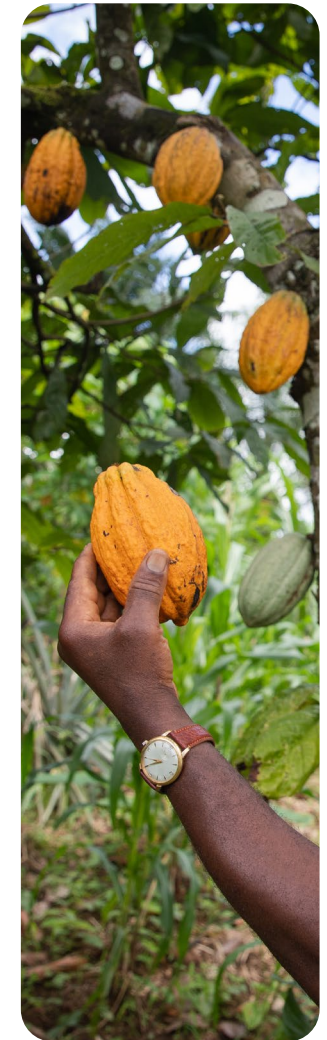


Objetivo

Este resumo de políticas pretende esclarecer o papel da economia circular como uma abordagem sistêmica para a implementação do Marco Global de Biodiversidade de Kunming-Montreal e para o enfrentamento da crise global de biodiversidade.

A economia circular não é mencionada de forma explícita no Marco. Como conceito, ela não é bem compreendida dentro da comunidade da biodiversidade e, muitas vezes, é associada de forma restrita à redução de resíduos, principalmente no setor de plásticos. Essa falta de compreensão pode ofuscar o amplo potencial das abordagens circulares em todos os setores no que diz respeito ao cumprimento dos objetivos de biodiversidade, inclusive por meio do uso aprimorado de recursos, gestão sustentável da terra e mobilização de fundos.

O resumo descreve como essas abordagens podem apoiar o cumprimento das metas do Marco e como os países podem incorporá-las em âmbito nacional. Este documento também ressalta o potencial da economia circular para transformar todo o sistema econômico, de forma a valorizar, preservar e regenerar a natureza – uma transformação essencial para o sucesso de longo prazo do Marco da Biodiversidade.





O Marco Global de Biodiversidade

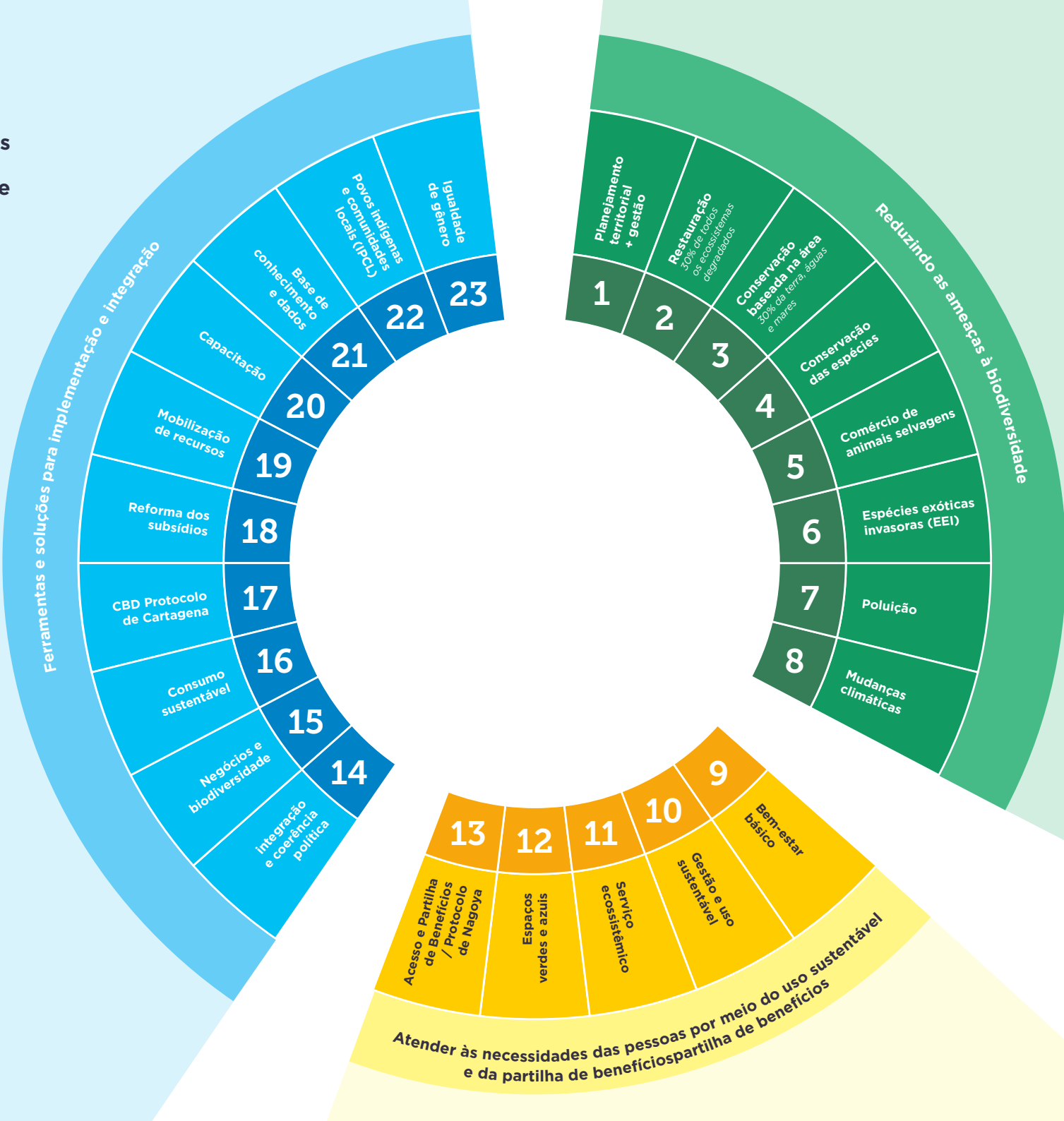
O Marco Global de Biodiversidade foi adotada em dezembro de 2022, na 15ª reunião da Conferência das Partes (COP15) da Convenção sobre Diversidade Biológica (CBD), realizada em Montreal, Canadá. Uma vez que a biodiversidade global de ecossistemas e espécies continua em um declínio sem precedentes,¹ o Marco estabelece uma visão comum para 2050 e um plano de ação detalhado para 2030 para que os países possam reverter a perda de biodiversidade, beneficiando as pessoas e o planeta.

Composta por quatro objetivos principais e 23 metas, o Marco se concentra em três frentes específicas: reduzir as ameaças à biodiversidade, inclusive por meio da conservação e restauração (metas 1-8); garantir o uso sustentável e equitativo dos recursos da biodiversidade (metas 9-13); e criar condições gerais favoráveis para a implementação do Marco (metas 14-23) (Figura 1). As metas são interdependentes: o progresso na conservação, restauração e uso sustentável depende da integração efetiva das considerações sobre biodiversidade nos setores econômicos, hábitos de consumo, práticas comerciais e sistemas financeiros.

Os países implementam o Marco por meio de suas Estratégias e Planos de Ação Nacionais para a Biodiversidade (NBSAPs), que traduzem a estrutura global em metas e medidas acionáveis e específicas para cada país. Uma das principais funções dessas estratégias e planos é orientar os governos no planejamento, a fim de garantir os recursos financeiros, técnicos e humanos necessários, além de fornecer uma plataforma para que as partes interessadas participem da tomada de decisões relacionadas à biodiversidade. O processo de implementação do Marco deixa espaço para que os países estabeleçam abordagens e medidas específicas para suas metas e contextos nacionais, incluindo o estabelecimento das parcerias necessárias e a identificação das fontes de financiamento. Embora a atualização das NBSAPs para que incorporem os objetivos do Marco Global de Biodiversidade tenha sido lento, a maioria dos países já enviou seus planos ou metas nacionais para a CDB (Quadro 1). No entanto, com a ampla flexibilidade na forma como cada país pode implementar o Marco, existe o risco de que as abordagens mais transformadoras sejam ignoradas.



Figura 1. As metas do Marco Global de Biodiversidade





A economia linear impulsiona a perda de biodiversidade

Há um consenso baseado em evidências de que a perda de biodiversidade e a degradação dos ecossistemas são impulsionadas principalmente por sistemas de provisão intensivos em recursos, altamente emissores e poluentes, que até hoje sustentaram o desenvolvimento econômico.

Embora esse desenvolvimento tenha trazido prosperidade para muitos, ele se apoia em um modelo predominantemente linear de “extrair-produzir-descartar”, que impõe uma carga enorme à natureza.²

Esse modo de produção e consumo, extrativo e desperdiçador, está na raiz dos principais vetores de perda da biodiversidade, desde a exploração excessiva direta e as mudanças no uso da terra e do mar até o avanço das mudanças climáticas e da poluição.³ Mais de 90% da perda total de biodiversidade relacionada ao uso da terra e do estresse hídrico no mundo, assim como um terço das emissões de gases de efeito estufa (GEE), podem ser atribuídos à extração e ao processamento de biomassa, incluindo alimentos, madeira, bioenergia e pesca.⁴

Dessa forma, o Marco Global de Biodiversidade convoca à transformação dos principais setores econômicos para enfrentar a perda da biodiversidade em sua origem: os padrões insustentáveis de produção e consumo. Esse foco decorre de duas décadas consecutivas em que os países não conseguiram alcançar os objetivos globais de biodiversidade.





A economia circular como instrumento para cumprir as metas de biodiversidade

“A economia circular é uma estrutura de solução sistêmica que enfrenta desafios globais como mudanças climáticas, perda de biodiversidade, resíduos e poluição. Ela se baseia em três princípios, guiados pelo design: eliminar resíduos e poluição; circular produtos e materiais (em seu maior valor); e regenerar a natureza.”

Fundação Ellen MacArthur

Como uma transformação de nível sistêmico, a economia circular oferece um mecanismo para enfrentar as causas subjacentes da perda de biodiversidade, gerando valor econômico de formas que não apenas evitam novas perdas, mas também promovem a recuperação da biodiversidade.

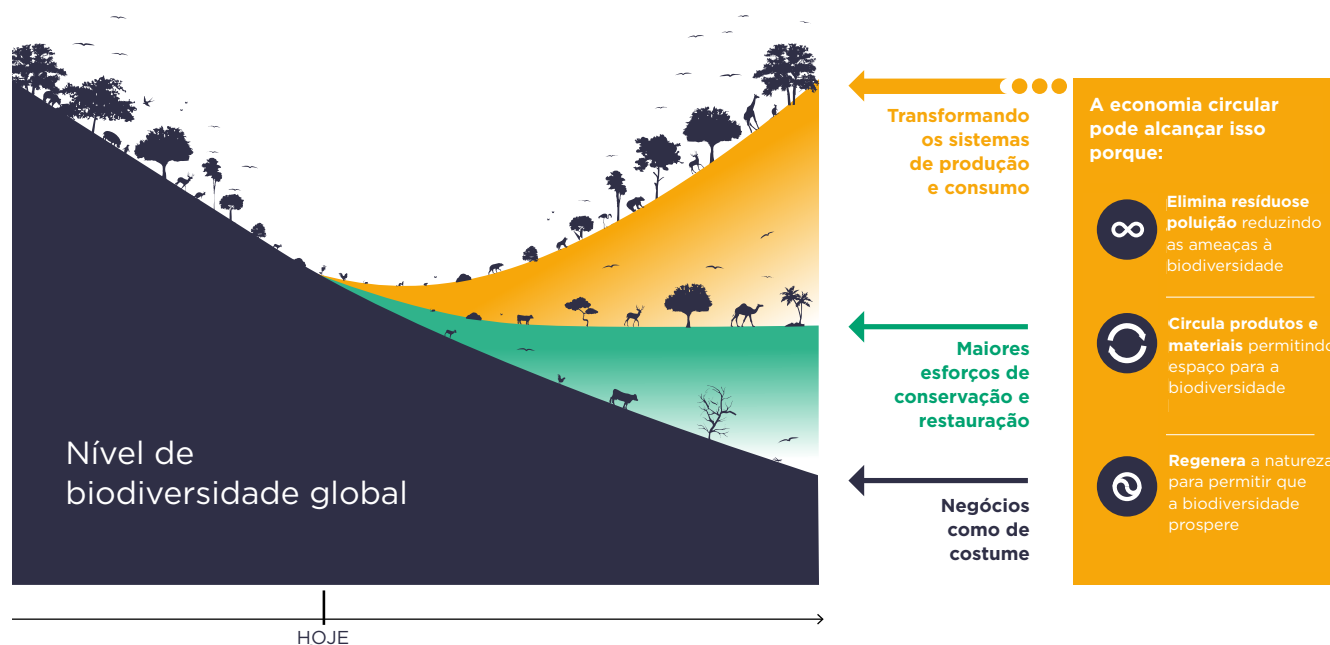
Diferente da economia linear, que cria valor por meio da exploração e do consumo de recursos naturais, a economia circular mantém produtos e materiais em uso em seu maior valor ou os devolve ao meio ambiente para apoiar a saúde dos ecossistemas. Os três princípios centrais da economia circular, aplicados de maneira integrada, podem ajudar a alcançar as metas globais de biodiversidade, reduzir ameaças à biodiversidade, aliviar pressões exercidas sobre os ecossistemas pelo uso de recursos e pela conversão de terras, além de criar oportunidades para a adoção de soluções baseadas na natureza e de abordagens regenerativas (Figura 2). Como uma estrutura de solução, a economia circular pode contribuir para assegurar o funcionamento dos ecossistemas e a provisão de serviços ecossistêmicos no longo prazo.

A aplicação dos princípios da economia circular ajuda a atender a várias metas centrais do Marco Global de Biodiversidade. Circular produtos e materiais em seu maior valor reduz a necessidade de uso de terras e de recursos (primários), liberando mais espaço para conservação e restauração (**metas**

2, 3 e 4). Eliminar o desperdício reduz ameaças à biodiversidade e apoia o uso sustentável ao eliminar a poluição e reduzir as emissões, enquanto as oportunidades relacionadas a soluções baseadas na natureza fortalecem os esforços de mitigação e adaptação climática (**metas 7 e 8**). A aplicação de abordagens regenerativas à produção apoia o manejo e o uso sustentáveis dos recursos, bem como a manutenção e restauração de ecossistemas e serviços ecossistêmicos (**metas 10 e 11**). Projetar cidades para serem positivas para a natureza e circulares aumenta a sustentabilidade e a resiliência dos ambientes construídos e das abordagens de planejamento urbano (**meta 12**).

Os benefícios da economia circular para a biodiversidade podem ser demonstrados em diversos setores. Uma transição para a abordagem circular em escala global poderia, até 2050, reduzir em 640 milhões de hectares a área de terras agrícolas e poupar 280 milhões de hectares de habitats florestais.⁵ Além disso, a aplicação de medidas de economia circular a cinco materiais-chave (cimento, plásticos, aço, alumínio e alimentos) pode reduzir as emissões globais anuais em 9,3 bilhões de toneladas até 2050 – sendo 5,6 bilhões de toneladas no setor de alimentos e 3,7 bilhões de toneladas em materiais industriais – o que representa uma redução de 45% em relação ao cenário de manutenção das práticas atuais.⁶

Figura 2. A economia circular pode reverter a curva da perda de biodiversidade*



Fonte: Fundação Ellen MacArthur (2021) | Esta imagem é uma adaptação daquela apresentada pelo relatório Global Biodiversity Outlook 5 (2020), da Secretaria da CDB, e pelo artigo da Nature "Bending the curve of terrestrial biodiversity needs an integrated approach" (2020). Ela não tem a intenção de representar de forma precisa o impacto de cenários potenciais.

A análise de setores específicos mostrou que tais resultados podem ser alcançados de formas que também geram oportunidades econômicas:

- No **setor de plásticos**, estima-se que até 2040 a economia circular poderia reduzir em 80% o volume anual de plásticos que chegam aos oceanos em escala global, ao mesmo tempo em que diminuiria em 25% as emissões de GEE dessa indústria, gerando economias de USD 200 bilhões por ano e criando 700 mil novos empregos líquidos.⁷
- No **setor de moda**, cada aumento de 1% na participação de mercado de modelos de negócio circulares lucrativos – revenda, aluguel, reparo e reuso – poderia reduzir as emissões globais de GEE em 13 milhões de toneladas.⁸ Além disso, aplicar mecanismos da economia circular ao setor global de fibras e têxteis poderia reduzir em 24 milhões de hectares a área dedicada à produção de algodão.⁹
- No **setor de alimentos**, projetar produtos que aproveitem os resultados de sistemas agrícolas regenerativos e utilizar ingredientes de menor impacto, mais diversos e reaproveitados poderia, na União Europeia e no Reino Unido, reduzir em 50% a perda de biodiversidade em comparação com a agricultura convencional, ao mesmo tempo em que aumentaria a produção de alimentos – e a rentabilidade média dos agricultores – por hectare.¹⁰
- No **ambiente construído**, estratégias de economia circular na Europa poderiam evitar 7.700 km² de expansão urbana ao priorizar o redesenvolvimento de áreas degradadas (brownfields) e acrescentar 8.500 km² de espaços verdes e azuis nas cidades por meio da ampliação de copas de árvores, vegetação e áreas de água – tudo isso enquanto gera receitas anuais de EUR 575 bilhões até 2035.¹¹

Para mais informações, incluindo estimativas quantitativas sobre os benefícios gerados por abordagens circulares e positivas para a natureza, consulte www.ellenmacarthurfoundation.org.



Incorporando estratégias circulares em ações nacionais de biodiversidade

Integrar abordagens da economia circular na implementação do Marco será fundamental para reverter as causas estruturais da perda de biodiversidade. Como uma transformação em nível sistêmico, a economia circular pode contribuir para o cumprimento das 23 metas, desde que seus princípios sejam aplicados em todos os setores econômicos (Tabela 1).

As abordagens circulares são particularmente essenciais como ferramentas e soluções para a implementação e a integração das metas globais de biodiversidade (Metas 14-23), além de gerar efeitos positivos em cascata sobre as demais metas:

- **Metas 14 e 15:** Desde a concepção, a economia circular incorpora considerações sobre a biodiversidade nos sistemas de produção e consumo – da agricultura, pesca e silvicultura à mineração e construção – e nos processos de tomada de decisão. Políticas circulares e instrumentos relacionados também enviam sinais claros às empresas: reduzir impactos negativos sobre a natureza e regenerá-la, adotar modelos de negócios circulares e contabilizar impactos sobre a biodiversidade.¹² Um requisito fundamental da Meta 15 é que as empresas divulguem seus compromissos, impactos e dependências relacionados à biodiversidade. A adoção de estratégias circulares e o monitoramento de seu desempenho e impactos facilitarão essa divulgação. Em contrapartida, as divulgações

aumentarão a transparência e a responsabilização, além de apoiar o acompanhamento sistêmico de riscos e contribuições relacionadas à biodiversidade. Os dados resultantes ajudarão a orientar os esforços de implementação da Meta 15.

- **Meta 16:** A economia circular reconfigura os sistemas de produção e consumo para reduzir as mudanças no uso da terra, a poluição e a superexploração. Reúso, reparo e refabricação diminuem a demanda por materiais virgens, principalmente aqueles cuja extração gera perda de biodiversidade, como madeira, metais e terras agrícolas. Modelos de negócios circulares – como produto-como-serviço, plataformas de compartilhamento e programas de logística reversa – permitem que as pessoas atendam suas necessidades com produtos mais eficientes em recursos e em menor quantidade.¹³ À medida que produtos circulares e positivos para a natureza se tornam mais disponíveis e rastreáveis, os consumidores passam a ter opções que apoiam a biodiversidade melhor que a média da indústria – como alimentos e produtos de base biológica provenientes de práticas regenerativas.¹⁴
- **Metas 18 e 19:** Estratégias de economia circular podem fortalecer tanto a mobilização de recursos quanto a reforma de subsídios. Ao deslocar práticas de extração e uso insustentável para regeneração, reúso e prevenção da poluição, essas estratégias oferecem oportunidades de investimento que alinham valor de negócio

a resultados positivos para a biodiversidade, ajudando a atrair financiamento privado e engajar o setor empresarial.¹⁵ Já foram realizados investimentos globais de USD 334 bilhões em soluções de economia circular em todo o mundo¹⁶ e o potencial de mercado circular apenas na União Europeia até 2040 pode chegar a EUR 1,5 trilhão.¹⁷ Exemplos de geração de valor incluem: o mercado de vestuário de segunda mão, avaliado em USD 119 bilhões em 2024;¹⁸ o mercado global de alimentos reaproveitados, estimado em USD 61 bilhões em 2025,¹⁹ e o mercado global de agricultura regenerativa, que pode atingir USD 39 bilhões até 2034.²⁰ Além disso, estima-se que modelos de negócios circulares como reparo, revenda, aluguel e reúso possam valer USD 700 bilhões até 2030, representando 23% do mercado global da moda.²¹ Esses ganhos econômicos criam bases sólidas para que os governos redirecionem subsídios existentes para soluções circulares e positivas para a natureza, acelerando o avanço tanto no financiamento (Meta 19) quanto na reforma de incentivos prejudiciais (Meta 18).²²



Tabela 1. Avaliação qualitativa de como as abordagens da economia circular apoiam as metas do Marco Global de Biodiversidade

Metas de biodiversidade para 2030		Como a economia circular apoia o cumprimento das metas
1	Planejamento e gerenciamento espacial: planejar e gerenciar todas as áreas para reduzir a perda de biodiversidade.	<ul style="list-style-type: none"> Abordagens circulares e positivas para a natureza no uso da terra e no manejo de recursos podem ser parte integrante do planejamento espacial em ambientes urbanos e agrícolas, apoiando a conservação e a restauração da biodiversidade enquanto geram simultaneamente benefícios sociais e econômicos.^{A, B}
2	Restauração: restaurar 30% de todos os ecossistemas degradados.	<ul style="list-style-type: none"> A economia circular apoia práticas regenerativas de manejo de ecossistemas em fazendas, florestas e áreas urbanas, ajudando a restaurar a biodiversidade ao mesmo tempo em que melhora resultados econômicos e sociais.^{A, B}
3	Conservação por área: conservar 30% das terras, águas e oceanos.	<ul style="list-style-type: none"> A economia circular contribui para eliminar resíduos e poluição. Isso reduz ameaças a espécies e habitats, facilitando esforços de conservação.^{E, L} Manter produtos e materiais em circulação em seu maior valor reduz a necessidade de terra e de recursos primários, liberando mais espaço para conservação e restauração.^C A economia circular apoia práticas regenerativas que podem sustentar a conservação de espécies e habitats, bem como a restauração de ecossistemas.^{A, B, C}
4	Conservação de espécies: interromper a extinção de espécies, proteger a diversidade genética e gerir conflitos entre humanos e fauna.	<ul style="list-style-type: none"> A economia circular apoia práticas regenerativas que podem sustentar a conservação de espécies e habitats, bem como a restauração de ecossistemas.^{A, B, C}
5	Comércio de fauna: garantir a coleta e o comércio sustentáveis, seguros e legais de espécies silvestres.	<ul style="list-style-type: none"> O manejo regenerativo de ecossistemas e espécies ajuda a manter e restaurar populações saudáveis de animais silvestres.^C A coleta sustentável de animais silvestres pode ser apoiada pela redução de ameaças às espécies decorrentes de resíduos e poluição, pela circulação de produtos e materiais para reduzir a pressão sobre ecossistemas e pelo uso de práticas regenerativas na agricultura e na silvicultura para melhorar a saúde dos ecossistemas.^C
6	Espécies exóticas invasoras (IAS): reduzir em 50% a introdução de IAS e minimizar seus impactos.	<ul style="list-style-type: none"> Abordagens circulares e regenerativas podem estimular o uso de espécies nativas como alternativas de baixo impacto. Também podem promover a diversificação das espécies atualmente utilizadas em setores como silvicultura, agro e aquicultura, favorecendo espécies nativas (por exemplo, como ingredientes para produção de alimentos). Ambos os aspectos ajudam a reduzir o risco de invasão associado ao uso de espécies não nativas, além de apoiar o controle de IAS como parte de abordagens regenerativas.^{A, J} A economia circular pode reduzir vetores de IAS (por exemplo, poluição plástica em ecossistemas marinhos ou a necessidade de transporte de longa distância ao adotar ciclos fechados ou curtos de circulação de materiais).^C
7	Poluição: reduzir a poluição a níveis que não sejam prejudiciais à biodiversidade (por exemplo, nutrientes, produtos químicos, pesticidas e descarte de resíduos plásticos).	<ul style="list-style-type: none"> Eliminar resíduos e poluição (por exemplo, resíduos e poluição de plásticos, produtos químicos e excesso de nutrientes) é parte essencial da estrutura da economia circular.^{C, E, L}

Metas de biodiversidade para 2030		Como a economia circular apoia o cumprimento das metas
8	Mudanças climáticas: minimizar os impactos da mudança climática sobre a biodiversidade e aumentar a resiliência (ex.: mitigação e adaptação por meio de soluções baseadas na natureza e/ou abordagens baseadas em ecossistemas).	<ul style="list-style-type: none"> A economia circular é fundamental para reduzir os 45% das emissões globais de GEE associadas à produção e ao consumo de bens e produtos. Isso pode ser alcançado por meio da redução da demanda por aço, alumínio, cimento e plásticos virgens e das emissões associadas à sua produção, mantendo produtos em uso, adotando práticas agrícolas regenerativas e eliminando o desperdício de alimentos.^{A, B, D, F, G, K} Abordagens circulares e regenerativas, incluindo soluções baseadas na natureza, podem apoiar a adaptação climática em diversos ecossistemas (urbanos, agrícolas etc.). Por exemplo, a agricultura regenerativa melhora a infiltração e a retenção de água no solo, aumentando sua resiliência a secas e inundações; já a ampliação das copas de árvores e a expansão de áreas verdes podem ajudar a reduzir em até 3°C as temperaturas extremas em áreas urbanas.^{A, B, D, F}
9	Bem-estar básico: manejar espécies silvestres de forma sustentável para beneficiar as pessoas.	<ul style="list-style-type: none"> Conforme descrição da meta 5.
10	Manejo e uso sustentáveis: aumentar a biodiversidade e a sustentabilidade na agricultura, aquicultura, pesca e silvicultura.	<ul style="list-style-type: none"> A economia circular apoia abordagens regenerativas na agricultura, silvicultura, pesca e aquicultura, incluindo a adoção de ciclos fechados de nutrientes e água, a diversificação e a escolha por espécies de menor impacto.^{A, C, J} A economia circular ajuda a eliminar resíduos e poluição, o que, por sua vez, contribui para manter a saúde e a qualidade dos solos, das florestas e dos ecossistemas marinhos e de águas interiores.^C
11	Serviços ecossistêmicos: restaurar, manter e ampliar as contribuições da natureza para as pessoas.	<ul style="list-style-type: none"> As abordagens circulares e positivas para a natureza apoiam a manutenção e a restauração de ecossistemas e serviços ecossistêmicos.^{A, B, C}
12	Espaços verdes e azuis: ampliar áreas verdes e o planejamento urbano para o bem-estar humano e a biodiversidade.	<ul style="list-style-type: none"> As abordagens circulares e positivas para a natureza são essenciais para aumentar a sustentabilidade e a resiliência dos ambientes construídos e das estratégias de planejamento urbano.^B
13	Acesso e Repartição de Benefícios / Protocolo de Nagoya: ampliar a repartição de benefícios oriundos de recursos genéticos, informações de sequências digitais e conhecimentos tradicionais.	<ul style="list-style-type: none"> Para estar em consonância com a meta 13 do Marco Global de Biodiversidade, soluções e inovações de base biológica precisam apoiar a repartição justa de benefícios e o devido reconhecimento dos conhecimentos tradicionais, quando aplicável. Isso pode contribuir para o financiamento da conservação e do uso sustentável nos locais de origem. Assim, inovações circulares de base biológica podem desempenhar um papel ativo na implementação do Protocolo de Nagoya sobre Acesso e Repartição de Benefícios.
14	Integração e coerência de políticas: integrar a biodiversidade na tomada de decisão em todos os níveis.	<ul style="list-style-type: none"> Abordagens de economia circular podem servir como instrumentos para integrar considerações relacionadas à biodiversidade – de forma direta ou indireta – em marcos regulatórios de diferentes setores econômicos e nos níveis municipal, regional, nacional e supranacional.^{A, B, C, H}
15	Negócios e biodiversidade: as empresas avaliam, divulgam e reduzem os riscos e impactos negativos relacionados à biodiversidade.	<ul style="list-style-type: none"> Modelos de negócio circulares positivos para a natureza podem formar uma estrutura para que as empresas avaliem e divulguem suas dependências da biodiversidade. A adoção de estratégias circulares e o monitoramento de seu desempenho e impacto facilitarão essa divulgação. Em contrapartida, as divulgações aumentarão a transparência e a responsabilidade, além de apoiar um acompanhamento sistêmico dos riscos e contribuições relacionados à biodiversidade. Os dados resultantes ajudarão a orientar os esforços de implementação da Meta 15.^J Modelos de negócio circulares positivos para a natureza reduzem impactos negativos e ampliam impactos positivos dos negócios sobre a biodiversidade, além de mitigar riscos relacionados às dependências de biodiversidade e da natureza (ex.: no fornecimento de ingredientes para produtos alimentícios).^{A, B, J}

Metas de biodiversidade para 2030		Como a economia circular apoia o cumprimento das metas
16	Consumo sustentável: viabilizar escolhas de consumo sustentáveis para reduzir o desperdício e o consumo excessivo.	<ul style="list-style-type: none"> A economia circular reduz o desperdício em toda a economia e as ameaças associadas aos ecossistemas.^{C, E} A maior disponibilidade e rastreabilidade de produtos circulares e positivos para a natureza permitem que consumidores escolham opções melhores para a biodiversidade do que a média da indústria (ex.: abordagens regenerativas na produção de alimentos e outros produtos de base biológica).^{A, J}
17	Protocolo de Cartagena da CDB: fortalecer a biossegurança e distribuir os benefícios da biotecnologia.	<ul style="list-style-type: none"> Para estar em conformidade com a meta 17 do Marco, as inovações em biotecnologia voltadas à economia circular devem apoiar a repartição justa de benefícios. Assim, inovações circulares podem desempenhar um papel na implementação do Protocolo de Cartagena.
18	Reforma dos subsídios: reduzir incentivos prejudiciais em pelo menos USD 500 bilhões por ano e ampliar incentivos positivos para a biodiversidade.	<ul style="list-style-type: none"> Abordagens circulares (como modelos de negócios circulares) podem constituir uma alternativa economicamente atraente para governos que buscam redirecionar subsídios existentes e, assim, ajudar a acelerar a reforma de subsídios.^{A, B, H}
19	Mobilização de recursos: mobilizar USD 200 bilhões por ano para a biodiversidade a partir de todas as fontes, incluindo USD 30 bilhões por meio de financiamento internacional.	<ul style="list-style-type: none"> As abordagens circulares (como modelos de negócios circulares) oferecem caminhos economicamente atraentes para a restauração de ecossistemas, o manejo regenerativo de recursos e a redução de emissões de GEE, podendo assim atrair financiamento direta ou indiretamente voltado à melhoria da biodiversidade.^{A, B, I}
20	Capacitação: fortalecer capacitação, transferência de tecnologia e cooperação científica e técnica para a biodiversidade.	<ul style="list-style-type: none"> Utilizar abordagens circulares e positivas para a natureza (como modelos de negócios circulares) pode, de forma direta ou indireta, facilitar a transferência de tecnologia e a cooperação, além de trazer benefícios mais amplos de capacitação (como ganhos relacionados à agricultura regenerativa ou a soluções para o ambiente construído).^{A, B, G, H, K}
21	Base de conhecimento e dados: garantir que o conhecimento esteja disponível e acessível para orientar a ação em biodiversidade.	<ul style="list-style-type: none"> Utilizar abordagens circulares e positivas para a natureza (como modelos de negócios circulares) pode, de forma direta ou indireta, facilitar a coleta de conhecimentos sobre biodiversidade, inclusive como parte da cooperação com agricultores no design circular de produtos alimentícios (abordagens regenerativas, portfólios diversos de ingredientes etc.).^{A, B, J}
22	Povos indígenas e comunidades locais: garantir a participação nos processos decisórios e acesso à justiça e à informação relacionados à biodiversidade para todos.	<ul style="list-style-type: none"> Utilizar abordagens circulares e positivas para a natureza (como modelos de negócios circulares) pode facilitar a participação de povos indígenas e comunidades locais, inclusive como parte da identificação e adoção de práticas regenerativas.^A Abordagens de paisagem que apoiam sistemas alimentares circulares e sustentáveis podem facilitar a participação de povos indígenas e comunidades locais.^{A, J}
23	Igualdade de gênero: garantir igualdade de gênero e uma abordagem sensível a gênero para a ação em biodiversidade.	<ul style="list-style-type: none"> Utilizar abordagens circulares e positivas para a natureza (como modelos de negócios circulares) pode, de forma direta ou indireta, facilitar abordagens sensíveis a gênero.

A Fundação Ellen MacArthur, O grande redesenho de alimentos: regenerando a natureza com a economia circular (2021)

B Fundação Ellen MacArthur, Construindo a prosperidade (2024)

C Fundação Ellen MacArthur, O Imperativo da Natureza: como a economia circular enfrenta a perda de biodiversidade (2021)

D Fundação Ellen MacArthur, Completando a figura: como a economia circular ajuda a enfrentar as mudanças climáticas (2021)

E Fundação Ellen MacArthur, Towards the circular economy Vol. 1 (2013)

F Fundação Ellen MacArthur, Growth within: a circular economy vision for a competitive Europe (2013)

G Fundação Ellen MacArthur, A 'triple play' solution for achieving China's climate objectives (2024)

H Fundação Ellen MacArthur, Objetivos Universais de Políticas para Economia Circular: viabilizando uma transição em larga escala (2021)

I Fundação Ellen MacArthur, Financiamento da economia circular: Aproveitando a oportunidade (2020)

J Fundação Ellen MacArthur, 10 formas de liberar o potencial do design circular para alimentos (2025)

K Fundação Ellen MacArthur, An innovation pathway to decarbonization (2024)

L Fundação Ellen MacArthur, New plastics economy (Nova economia do plástico): Repensando o futuro dos plásticos e catalisando ações (2017)



Os países ainda podem fortalecer as ações de biodiversidade por meio da integração circular

Apesar desse potencial significativo, a maioria dos países não refletiu abordagens circulares na atualização de suas estratégias nacionais de biodiversidade (NBSAPs). Nossa avaliação das NBSAPs e metas nacionais atualizadas revela que, embora 37 países de um total de 147 (25%) façam referência à economia circular como meio de apoiar a implementação de suas metas de biodiversidade, essas referências geralmente são limitadas em escopo e carecem de profundidade (Quadro 1). As menções estão mais frequentemente ligadas a plásticos e resíduos, com apenas alguns países conectando a circularidade à bioeconomia, ao ambiente construído ou ao consumo sustentável. Trata-se de uma oportunidade perdida, especialmente considerando que o cultivo e a colheita de biomassa estão entre os maiores fatores de pressão sobre a biodiversidade. Poucas estratégias aplicam abordagens circulares a setores de base biológica, como agricultura e silvicultura, ou estratégias de bioeconomia para fortalecer a implementação dos planos e metas de biodiversidade.

Os países ainda podem refletir abordagens circulares na implementação de suas estratégias nacionais – mas a janela para uma integração significativa está se fechando. A avaliação das metas globais anteriores de biodiversidade mostra que, embora mais governos e empresas estejam desenvolvendo planos para produção e consumo sustentáveis, estes não estão sendo implementados em escala compatível com os impactos negativos das atividades insustentáveis e com a crescente pressão sobre os recursos e ecossistemas.²³

Garantir financiamento suficiente para a biodiversidade continua sendo um grande desafio.

Embora a meta principal de mobilizar USD 200 bilhões por ano até 2030 (Meta 19) tenha sido estabelecida em 2022, levou até 2025 para se chegar a um roteiro de implementação.²⁴ Tanto fontes públicas quanto privadas são reconhecidas como parte necessária da solução, mas, diante dos cortes contínuos no financiamento à sustentabilidade por parte dos países, as expectativas de avanço se voltaram para as últimas. Modelos de negócios circulares e positivos para a natureza (como parte das metas 15 e 16 acima) oferecem um caminho promissor nesse contexto: ajudam a mitigar riscos de cadeia de suprimentos, reduzem a exposição de infraestruturas a riscos e desastres naturais e alinham-se às novas exigências de divulgação e sustentabilidade



Quadro 1. Monitorando a adoção da economia circular em NBSAPs e metas nacionais

147 das 196 partes da Convenção sobre Biodiversidade Biológica atualizaram seus planos nacionais para refletir os objetivos do Marco Global de Biodiversidade e os submeteram na forma de NBSAPs (57) ou metas nacionais atualizadas (90).²⁵

Referências explícitas à economia circular

- **42%** (24 países de 57) mencionam a economia circular em suas NBSAPs como meio de apoiar a implementação de seus objetivos de biodiversidade (uma ou mais menções).
- Ao contar tanto as NBSAPs quanto as metas atualizadas submetidas, o índice cai para **25%** (37 países de 147).

Contexto e profundidade da integração

- **54%** dos países (20 de 37) que mencionam a economia circular o fazem em relação a apenas uma meta ou tema.
- **Os plásticos** são a área mais citada em relação à economia circular (12 de 147 países), seguidos por **resíduos** (7 de 147 países), **consumo e produção** (5 de 147 países) e **bioeconomia** (5 de 147 países).
- Alguns países também estabeleceram vínculos entre economia circular e a implementação de objetivos de biodiversidade em áreas como clima e descarbonização, ambiente construído e planejamento, e instrumentos fiscais e de investimento.

6 Recomendações

Os governos, com apoio do setor privado e de outras partes interessadas, devem considerar os seguintes pontos ao implementar suas Estratégias Nacionais de Biodiversidade:

Reconhecer explicitamente o potencial da economia circular para transformar todo o sistema econômico de forma a valorizar, preservar e regenerar a natureza. Mudanças estruturais já reconhecidas nos debates sobre biodiversidade incluem: integrar dados de biodiversidade aos frameworks que orientam o sistema (por exemplo, a contabilidade de capital natural), alinhar incentivos econômicos para apoiar a biodiversidade (como subsídios públicos e financiamento privado) e adotar instrumentos econômicos (como compras públicas sustentáveis e impostos ambientais).²⁶ A incorporação de abordagens circulares em todos os setores econômicos é um complemento essencial a esses esforços, oferecendo uma forma de fazer negócios e remodelar os sistemas econômicos de maneira compatível com os objetivos de biodiversidade e de clima.

Inserir a economia circular em todas as etapas da implementação do Marco e do planejamento nacional. Aplicar abordagens circulares como vetores transversais de progresso, especialmente nas **metas 14** (integração), **15** (ação empresarial), **16** (consumo sustentável), **18** (reforma de incentivos) e **19** (mobilização de recursos), que, juntas, criam

as condições capacitadoras para o sucesso. Usar o processo de implementação das estratégias nacionais para integrar abordagens e modelos de negócios circulares em diferentes setores e melhorar a coerência prática entre políticas de biodiversidade, economia circular e bioeconomia. Priorizar a agricultura e os sistemas alimentares como pontos de entrada de alto impacto,²⁷ e aproveitar os benefícios das abordagens circulares – tanto para biodiversidade quanto para clima – para apoiar um planejamento integrado e a implementação entre essas duas agendas, como cada vez mais defendido por governos, empresas e organizações da sociedade civil.

Integrar a economia circular aos sistemas nacionais de monitoramento, relatórios e divulgação.

Incorporar abordagens circulares aos sistemas nacionais de monitoramento e reporte das metas do Marco. Embora o monitoramento já identifique indicadores relevantes para a economia circular sob a **meta 16** – como o índice de desperdício de alimentos, a taxa de reciclagem e a avaliação dos impactos da vida útil dos produtos²⁸ –, seu caráter opcional pode levar a uma adoção limitada. Os países devem promover seu uso e incorporá-los aos sistemas nacionais de reporte, além de expandir o monitoramento da economia circular para além da **meta 16**. Por exemplo, acompanhar o progresso no financiamento de práticas circulares positivas para a natureza (**meta 19**) e sua adoção em setores-chave

para apoiar o manejo sustentável de recursos (**meta 10**). No âmbito da **meta 15**, incentivar empresas e instituições financeiras a divulgar práticas circulares que reduzam danos à biodiversidade e apoiem a transição sistêmica, utilizando a Força-Tarefa sobre Divulgações Financeiras Relacionadas à Natureza (Taskforce on Nature-related Financial Disclosures) como estrutura de referência.²⁹

Aproveitar os relatórios nacionais de 2026 e a 17ª Conferência das Partes da CDB (COP17) para alinhar estratégias de biodiversidade e economia circular. Esses marcos oferecem oportunidades para identificar interligações concretas, desenvolver mecanismos conjuntos de implementação e demonstrar como as abordagens circulares contribuem para a implementação do Marco. Garantir alinhamento com os objetivos e planos nacionais de clima e priorizar o engajamento do setor privado para impulsionar abordagens circulares positivas para a natureza nos negócios. A partir do impulso da COP16, fazer da COP17 uma plataforma para integrar estratégias de biodiversidade, economia circular e bioeconomia. Dar destaque às formas pelas quais a economia circular pode apoiar os setores de base biológica em seus esforços para alcançar as metas do Marco.

O Marco Global de Biodiversidade não será bem-sucedida sem uma transformação dos sistemas que impulsionam a perda de biodiversidade, e as abordagens da economia circular oferecem um caminho imediato para iniciar essa transformação.

Agradecimentos:

A Fundação Ellen MacArthur gostaria de agradecer às organizações e indivíduos dos setores político, industrial e acadêmico que contribuíram para o desenvolvimento deste resumo de política com discussões, percepções e contribuições construtivas, especialmente durante e após a COP16 da CDB em 2024.

Equipe principal

Marianne Kettunen

Líder de Biodiversidade | Autora principal

Sophie Moggs

Analista de Políticas | Analista Líder

Xain Storey

Editor Sênior | Coeditor líder

Lenaïc Gravis

Gerente de Desenvolvimento Editorial | Coeditor Líder

Matt Barber

Designer Gráfico | Designer Gráfico Líder

Ian Banks

Consultor Editorial Independente | Editor de apoio

Isobel Pinckston

Editor | Editor de texto

Jocelyn Bleriot

Líder Executiva, Política e Instituições |
Patrocinadora Executiva

Equipe mais ampla

Sarah O'Carroll

Líder de Instituições

Miranda Schnitger

Líder de Clima

Reniera O'Donnell

Líder Executiva, Produtos de Consumo

Beth Mander

Gerente de Programa - Alimentos

Noelle Smits van Waesberghe

Analista de Pesquisa Sênior - Alimentos

Luisa Santiago

Líder para a América Latina

Pedro Prata

Especialista Sênior em Políticas e Instituições
- América Latina

Guilherme Suertegaray

Gerente de Projetos Sênior - América Latina

Nicole Dando

Líder de Medição e Relatórios

Alasdair Hedger

Especialista Sênior - Medição e Relatórios

Joe Rodgers

Gerente de Programa - Finanças

Emily Pearce

Gerente de Projetos de Comunicação

Sofia Voudouoglou

Executiva de Comunicação



Sobre a Fundação Ellen MacArthur

A Fundação Ellen MacArthur é uma instituição beneficente internacional que desenvolve e promove a economia circular para enfrentar alguns dos maiores desafios de nosso tempo, como mudanças climáticas, perda de biodiversidade, resíduos e poluição. Trabalhamos com nossa rede de tomadores de decisão dos setores público e privado, bem como com o meio acadêmico, para desenvolver capacidades, explorar oportunidades de colaboração e projetar e desenvolver iniciativas e soluções de economia circular. Cada vez mais baseada em energia renovável, a economia circular é orientada pelo design para eliminar o desperdício, manter produtos e materiais em uso e regenerar a natureza, a fim de criar resiliência e prosperidade para as empresas, o meio ambiente e a sociedade.

Mais informações:

ellenmacarthurfoundation.org

Endnotes

- 1 Por exemplo, Índice Planeta Vivo (1970-2020) / [Relatório Planeta Vivo 2024](#) (2024); Painel Intergovernamental sobre Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos (IPBES), [Avaliação Global](#) (2019); World Resources Institute (WRI), [Global Forest Review](#) (2024); IUCN, [Red List of Mangrove Ecosystems](#) (2024)
- 2 Painel Intergovernamental sobre Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos (IPBES), [Nexus Assessment](#) (2024); Painel Internacional de Recursos, [Global Resource Outlook](#) (2024)
- 3 Fundação Ellen MacArthur, [O Imperativo da Natureza: como a economia circular enfrenta a perda de biodiversidade](#) (2021)
- 4 Painel Internacional de Recursos [Global Resource Outlook](#) (2024)
- 5 SITRA, [Tackling root causes: Halting biodiversity loss through the circular economy](#) (2022)
- 6 Fundação Ellen MacArthur, [Completando a figura: como a economia circular ajuda a enfrentar as mudanças climáticas](#) (2021)
- 7 The Pew Charitable Trust e Systemic, [Breaking the Plastic Wave: a Comprehensive assessment of pathways towards stopping ocean plastic pollution](#) (2020)
- 8 McKinsey & Co. e Global Fashion Agenda, [Fashion on Climate: How the fashion industry can urgently act](#) (2020)
- 9 SITRA, [Tackling root causes: Halting biodiversity loss through the circular economy](#) (2022)
- 10 Fundação Ellen MacArthur, [O grande redesenho de alimentos: regenerando a natureza com a economia circular](#) (2021); Fundação Ellen MacArthur, [De obstáculos a oportunidades: 10 formas de liberar o potencial do design circular para alimentos](#) (2025)
- 11 Fundação Ellen MacArthur, [Construindo a prosperidade: Liberando o potencial de uma economia circular positiva para natureza na Europa](#) (2024)
- 12 Fundação Ellen MacArthur [Objetivos Universais de Políticas para Economia Circular: viabilizando uma transição em larga escala](#) (2021)
- 13 Ellen MacArthur Foundation, [Growth within: a circular economy vision for a competitive Europe](#) (2015)
- 14 Fundação Ellen MacArthur, [O grande redesenho de alimentos: regenerando a natureza com a economia circular](#) (2021); [Nature in Mind food product portfolio](#) (2025)
- 15 Fundação Ellen MacArthur, [Achieving 'growth within'](#) (2017); Fundação Ellen MacArthur, [Financiamento da economia circular: Aproveitando a oportunidade](#) (2021); Fundação Ellen MacArthur, [Construindo a prosperidade: Liberando o potencial de uma economia circular positiva para natureza na Europa](#) (2024)
- 16 Fundação Ellen MacArthur, [Financiamento da economia circular: Aproveitando a oportunidade](#) (2021)
- 17 Summa Equity, [Investing in a circular and waste-free Europe](#) (2023)
- 18 ThredUp, [Resale report 2025](#) (2025)
- 19 Future Market Insights, [Products from food waste](#) (2025)
- 20 Insight Ace Analytic, [Global regenerative agriculture market research report](#) (2025)
- 21 Fundação Ellen MacArthur, [Repensando os modelos de negócios para uma indústria da moda próspera](#) (2021)
- 22 Fundação Ellen MacArthur, [Objetivos Universais de Políticas para Economia Circular: viabilizando uma transição em larga escala](#) (2021), consulte em especial o Objetivo 3
- 23 Secretaria da Convenção sobre Diversidade Biológica, [Global Biodiversity Outlook 5](#) (2020)
- 24 Consulte os [resultados da COP16 da Convenção sobre Biodiversidade Biológica](#) após a reunião contínua em Roma, realizada em fevereiro de 2025.
- 25 De julho de 2025, avaliação própria da Fundação Ellen MacArthur.
- 26 Painel Intergovernamental sobre Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos (IPBES) [Nexus Assessment](#) (2024)
- 27 Fundação Ellen MacArthur, [O grande redesenho de alimentos: regenerando a natureza com a economia circular](#) (2021); Fundação Ellen MacArthur, [De obstáculos a oportunidades: 10 formas de liberar o potencial do design circular para alimentos](#) (2025)
- 28 Estrutura de monitoramento do Marco Global de Biodiversidade e indicadores da [meta 16](#).
- 29 Força-tarefa sobre Divulgações Financeiras Relacionadas à Natureza, [Recomendações da Força-tarefa sobre Divulgações Financeiras Relacionadas à Natureza](#) (2023)



© COPYRIGHT 2025
FUNDAÇÃO ELLEN MACARTHUR

www.ellenmacarthurfoundation.org

Número de registro da instituição de caridade: 1130306
Número de registro da OSCR: SC043120
Número da empresa: 6897785